

**A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: O CASO DO FUTEBOL**Éder Caetano Nogueira<sup>1</sup>Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos<sup>2</sup>**RESUMO**

A presença dos pais, a participação e seus comportamentos são considerados fatores de extrema importância no processo de desenvolvimento dos filhos principalmente na infância e adolescência. O presente estudo teve como objetivo analisar qual a importância dos pais na vida esportiva dos filhos em um projeto de iniciação esportiva de futebol. Participaram do estudo 15 pais que tem seus filhos em uma escolinha de futebol no município de Piraju-SP, com idades entre 7 a 12 anos. Esta pesquisa foi um estudo de abordagem única e no método transversal, na qual foi aplicado o Questionário Para Os Pais (Verardi, 2004). Os resultados revelaram ser muito satisfatório nos quais foi identificado que os pais estão realmente presentes em jogos de seus filhos e mantêm um contato muito bom em relação a conversas após os jogos e buscando explicar de forma coerente e incentivadora a seus filhos sobre competição, saber ganhar ou perder, a forma de como se comportar dentro do campo. O estudo revelou ainda que 43% dos pais se mantêm presentes nos dias de jogos, e muitos dizem que buscam mais esportes para que seu filho tenha uma boa relação social com as demais crianças. A maioria vê o esporte para o futuro, já que 69% dizem querer que seu filho se torne um jogador de futebol. Conclui-se que a participação dos pais na vida esportiva e social dos filhos tem uma importância muito relevante para o seu desenvolver no esporte e também no decorrer em sua vida.

**Palavras-chave:** Pais. Iniciação esportiva. Futebol.

1-Faculdade Estácio de Ourinhos, Ourinhos-SP, Brasil.

**ABSTRACT**

The importance of the presence of parents in sports initiation: the case of football

The presence of parents, participation and their behaviors are considered extremely important factors in the development process of children, especially in childhood and adolescence. The purpose of this study was to analyze the importance of parents in the sports life of their children in a sports initiation project. Participating in the study were 15 parents who have their children in a football school in the municipality of Piraju-SP, aged between 7 and 12 years. This research was a unique approach study and in the transversal method, in which the Questionnaire for Parents was applied (Verardi, 2004). The results proved to be very satisfactory in that it was identified that the parents are actually present in their children's games and maintain a very good contact regarding conversations after the games and seek to explain in a coherent and encouraging way their children about competition, or lose, how to behave in the field. The study also found that 43% of parents stay on game days, and many say they are looking for more sports so their child can have a good social relationship with other children. Most see the sport for the future, as 69% say they want their child to become a footballer. It is concluded that the participation of parents in the sports and social life of the children has a very important importance for their development in sports and also in the course of their lives.

**Key words:** Parents. Sports initiation. Football.

E-mails dos autores:

[edinho\\_lhp@hotmail.com](mailto:edinho_lhp@hotmail.com)

[marcoaurelio67@hotmail.com](mailto:marcoaurelio67@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A influência da família no processo de aprendizagem dos filhos é de suma importância, pois é através dela que a criança irá se desenvolver, irá formar sua personalidade e descobrir suas habilidades.

Os filhos desde muito pequenos imitam seus pais, as pessoas que os rodeiam em seus primeiros anos até a fase escolar, por isso, o modo como são tratados irá refletir futuramente em todos os aspectos de sua vida, incluindo no meio esportivo.

Famílias agressivas tendem a formar crianças inibidas, com dependências e isoladas; famílias super protetoras, tendem a formar crianças com baixa autoestima, tímidas; logo, famílias com afeto, que dialogam, que motivam, tendem a formar crianças mais confiantes e fortes que conseqüentemente se desenvolverá melhor no meio esportivo (Vieira e colaboradores, 2015).

Na infância que é quando começa o interesse pela prática esportiva pais e professores precisam estar juntos nesse processo, acompanhando, incentivando e apoiando as crianças trabalhando juntos pensando no bem estar da criança, tomando o cuidado de não pressionar as crianças como se fosse um adulto, dando o tempo necessário, respeitando seus limites e aceitando seus erros, para que tenham prazer no que estão praticando (Mutti, 2003).

Segundo Verardi e De Marco (2008), o futebol pode ser um fator importante na vida social infantil, ensinando comportamentos que poderá levar para sua vida com outras crianças, mas isso dependerá principalmente das motivações e presença positiva vinda de seus pais, e as instruções vindas de seus professores, mostrando-lhe que o mesmo comportamento que tem em seu cotidiano poderão ter dentro do campo.

Nesse sentido, é fundamental no ambiente esportivo que pais e filhos estabeleçam relações que já são provindos do ambiente familiar e que os acompanham nas novas relações sociais, como a prática esportiva (Granados, Guzmán e Sánchez, 2009).

Há de ressaltar que a maneira como os pais acompanham e se comportam mediante a participação dos seus filhos em projetos e programas de iniciação esportiva podem influenciar nas atitudes dos filhos

implicando diretamente na participação e continuação ou não da criança no esporte, gerando assim satisfação ou constrangimento, aceitação ou rejeição (Filgueira e Schwartz, 2007).

Segundo Côté (1999) o enriquecimento na vivência esportiva pela criança na infância e sua permanência na prática esportiva se dá quando os pais exercem o apoio de maneira adequada, interagindo com a criança de forma que o esporte seja agradável, com os objetivos voltados para os aspectos educacionais, para o lazer e para a socialização (Filgueira e Schwartz, 2007).

Esse estudo teve como objetivo analisar o quanto os pais influenciam na prática esportiva de seus filhos e os apoiam durante seus jogos.

Buscamos identificar se estão contribuindo no desenvolvimento e crescimento de seus filhos, tanto no esporte quando na vida social.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra deste estudo foi composta por 15 pais de alunos matriculados e frequentadores de uma escolinha de futebol da prefeitura municipal de Piraju (SP) no ano de 2016.

Como instrumento para nossa análise utilizamos o Questionário Para o Pais (QPP) de Verardi (2004) composto com 21 questões fechadas que identificam os motivos que determinam as influências dos pais sobre a iniciação esportiva de seus filhos abordando aspectos socioculturais em relação à estrutura da comunidade, socioeconômicas em questão se os pais são ou não empregados e no convívio com a sociedade e a importância atribuída à prática esportiva aos jogos de competição e ao real incentivo da família para prática de atividades esportivas.

Para a aplicação do questionário foi solicitado no mês de setembro de 2016, a autorização da secretaria municipal de esporte municipal e do professor responsável.

Após a autorização os pais foram contatados e em um dia pré-determinado foi explicado a intenção de nossa pesquisa, nos quais todos os participantes foram informados do objetivo da pesquisa e cada pai recebeu o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e devidamente preenchido e assinado.

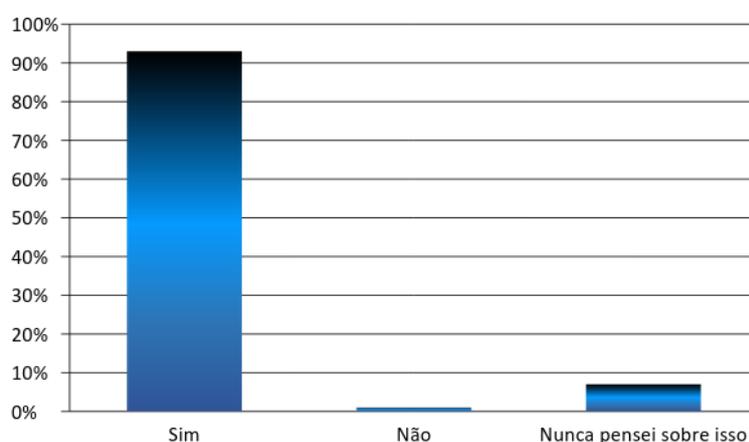
Vale ressaltar que estiveram presentes 15 pais de 23 que tem seus filhos na escolinha.

Logo após este procedimento ético, os questionários foram distribuídos e cada participante preencheu individualmente. O tempo médio para o preenchimento do referido questionário foi de dez minutos.

Para a análise dos resultados utilizamos a abordagem descritiva apresentadas através da frequência e porcentagem das referidas respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não seja esse o objetivo do estudo, foi identificado que o perfil dos pais apresentou que mais da metade tem idade entre 41-50 anos, a maioria é do sexo feminino (como vemos, a participação das mães nos jogos é maior, 67%), com predominância de escolaridade de nível fundamental, onde muitos buscam informações do cotidiano através de telejornais; 57% tem uma renda abaixo de um salário mínimo e participam de atividades extras de caráter religioso em sua vida social.



**Figura 1** - Você conversa com seu filho sobre o significado da competição?

Perguntado aos pais se eles conversam com seus filhos sobre o significado de uma competição (Figura 1), teve-se um resultado muito bom em relação ao apoio fraterno, como podemos observar no gráfico, 93% respondem que sim e apenas 7% dizem não ter pensado nisso, e questionados se participam ou haviam participado de alguma competição, 43% dos pais disseram não, 36% em nível amador e 21% em recreações somente, ou seja, ainda falta um apoio 'físico'. Na questão de como seu filho se comporta dentro do campo, qual a reação aos acontecimentos dentro do campo, 62% não se envolve em brigas e 38% tenta dialogar, impedindo-as.

Segundo Almeida e Souza (2016), a maioria tenta corrigir erros buscando melhores resultados para seus filhos, muitas vezes até esquecendo que eles apenas gostam de estar participando e socializando com outras crianças e não estão pensando em fazer aquilo como uma competição.

De acordo com Cardoso (2007), crianças têm de ter essa competição, afim de que se sintam em uma experiência para um amadurecimento, melhorando assim sua capacidade social e física.

Oliveira (2007), diz que outro aspecto bem relevante que pais e professores têm que levar em consideração e fazer com que as crianças entendam a competição com prazer e não com ânsia exagerada de que ganhar será o melhor para elas, mesmo porque o ganho maior será ver todas as crianças participando do jogo e não somente as melhores.

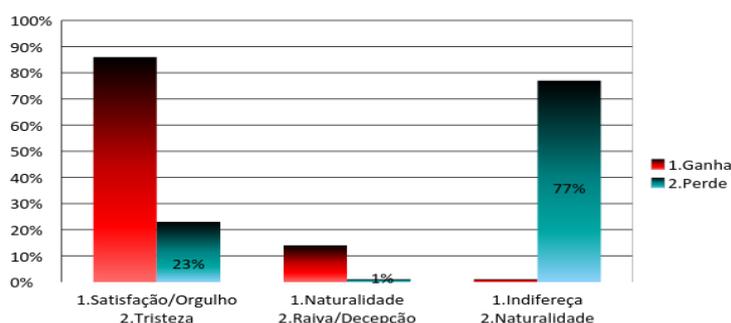
A Figura 2 revela o resultado da questão do principal sentimento quando o filho "ganha um jogo" (cor vermelha), e outra, perguntando-lhes qual o sentimento quando ele "perde um jogo" (cor azul).

Tem-se também uma ideia quando perguntado, como eles reagem ao ver seus filhos no banco de reserva ou serem substituídos, e vemos que seus sentimentos

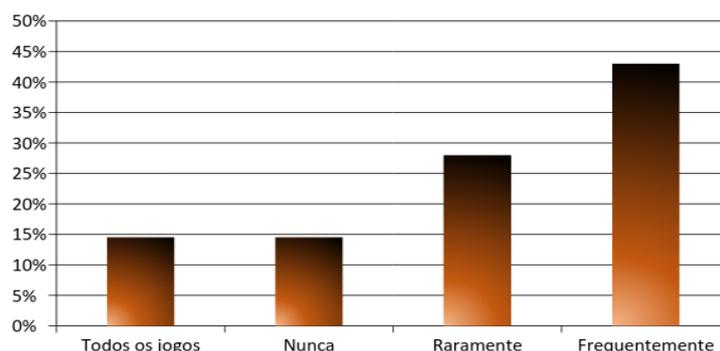
são neutros, com 71% respondendo que não se importam, enquanto 20% dizem não gostar.

Segundo Pavan e Segal (2016), pais muitas vezes não conseguem nem lidar com suas próprias frustrações, mas precisam saber que não podem jogar isso em seus filhos. É difícil para os pais lidarem com as derrotas dos filhos, mas são obrigados a estarem presentes tanto na derrota quanto na vitória.

Bittencourt (2011) relata que o apoio tem que existir sim, mas tem que ser tanto quando ganha, como nas horas que perdem, e de uma forma que eles entendam sem se sentir constrangidos, pois havendo uma pressão exagerada, poderá implicar em desistência ou em um desenvolvimento prejudicial.



**Figura 2** - Qual é o seu principal sentimento quando seu filho ganha ou perde um jogo?



**Figura 3** - Você acompanha os jogos do seu filho?

Em relação ao acompanhamento dos jogos de seus filhos, visualizamos na Figura 3 que 43% disseram que sim, 14,5% que 'nunca', e 'acompanha em todos os jogos', e 28% 'raramente'.

Depois, perguntado aos pais qual seu principal comportamento durante os jogos dos filhos, 53% dizem que gritam, gesticulam e incentivam seus filhos, 33% assistem tranquilamente e 14% ficam apreensivos.

Segundo Rebastini (2005), isso tem um porém e um cuidado a ser relevado, pois ao terem a presença de seus pais em campo, as crianças correm o risco de se perturbarem e se constrangerem, pois dependerá muito da forma como seus pais se comportam nas arquibancadas, lhes causando as vezes um medo de errar e ser repreendido.

Em outro estudo, Ferreira e Moraes (2012), dizem que nesse momento de iniciação é o melhor momento para a família apoiar e estar ao lado dos filhos, tanto financeiramente quanto emocionalmente.

Em busca de seus objetivos e sonhos, o maior incentivo será sempre vindo de onde eles mais esperam, para assim ter uma satisfação e prazer no que se propõem a fazer, independente de qual esporte praticar irão ter sempre uma aprovação e companheirismo que necessitam (Matos, 2011).

Perguntados qual aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para formação de seus filhos, 62,5% acham que a prática esportiva lhes ajudará em muito na questão social e 25% na

questão física; 6,25% acham que será relevante a questão intelectual e 6,25% acham na emocional. E ao perguntarmos se incentivam seus filhos a praticarem outros esportes, 93% disseram que sim, são a favor de que eles façam outros esportes para que tenham uma vida mais social.

Segundo Bittencourt (2011), o incentivo a outros esportes se dá em deixar as crianças livres para sua própria escolha sem que a mesma perceba, algo natural e prazeroso ao brincar no dia-a-dia, na escola, ou na rua com seus amigos, se tornando assim mais sociável.

Palmieri e Branco (2007), acreditam que os recursos que a educação infantil proporciona as crianças são únicos, pois são através dessas práticas sociais que a mesma poderá se abrir à novas experiências de competição, colaboração e descobrir até suas próprias necessidades individuais, diversificando seu desenvolvimento sobre a ajuda mútua.

Neste sentido, Silva e Rúbio (2003), nos complementa que a criança mais sociável também será a mais aberta a críticas e perdas, porque cresceu visando o esporte como uma brincadeira, importando-se mais em juntar seus amigos para uma partida do que a vencer o jogo.

Questionados sobre quem deveria ser o técnico do time de seu filho, 64% preferem que seja um professor de educação física, enquanto 28% acham que deveria ser um

técnico profissional e 7% acham que deveria ser um ex-jogador,

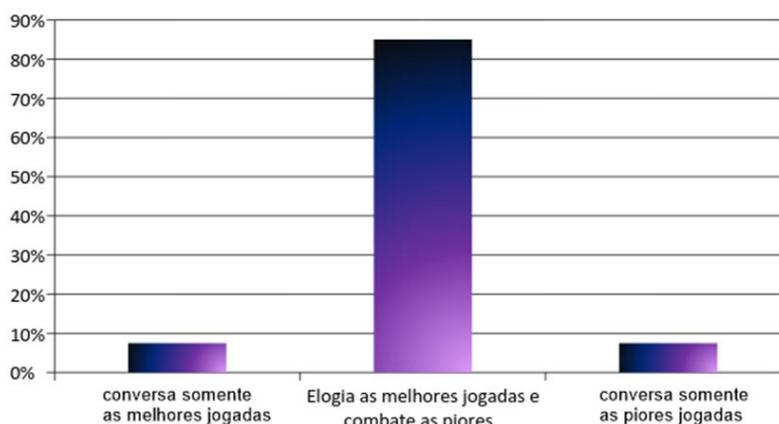
Para Verardi e De Marco (2008), os pais creem em uma integração direta entre o futebol e a educação física não deixando de lado a formação técnica.

De acordo com Freire (2000), algumas escolinhas de crianças estão sendo treinadas por ex-jogadores e técnicos, que apesar de experientes em campo, não possuem nenhuma formação acadêmica, onde as crianças acabam treinando sem nenhum tipo de avaliação, colocando em risco até sua saúde.

Chagas (2015), afirma que a formação acadêmica é extremamente importante para um treinador, e hoje em dia é inadmissível que ainda exista comandantes de equipes de futebol sem nenhum tipo de curso, por isso um Professor de Educação Física com todo seu estudo (e ainda mais se especializando na área), é totalmente apto para o cargo.

Na Figura 4 foi perguntado se os pais ao questionarem seus filhos após os jogos, o que priorizavam: 85% disseram que fazem comentários com eles sobre as jogadas elogiando as melhores e combatendo as piores; 7,5% comentando apenas as melhores; e 7,5% discutindo apenas as piores.

Hirota e colaboradores (2013), nos coloca que essas conversas entre pais e filhos após os jogos, melhora a capacidade de aprendizagem e aperfeiçoamento tático, técnico e seu desempenho físico, se superando.



**Figura 4** - Que tipo de críticas você prioriza ao seu filho após os jogos?

Weber e colaboradores (2001), conta que pais autoritários desenvolvem filhos mais otimistas, contudo, para mesma parte de autoritários existem os negligentes resultando num desenvolvimento contrário d'outro, e isso é preocupante; logo, deve-se chamar a atenção de talvez um psicólogo auxiliar nessa forma intuitiva de educação que prejudica a criança.

Ao pergunta-los, se gostariam que seus filhos se tornassem um jogador de futebol profissional, 69% disseram que gostariam sim, e 31% disseram não.

De acordo com Guerra e Souza (2008), vivemos uma realidade, que vai contra o que pensamos em ser o verdadeiro fator para se tornar um jogador profissional, hoje em dia não se despende só do talento de um menino, pois o que se encontra no mundo do futebol são empresários querendo se dar bem em cima da ingenuidade de alguns garotos, em busca de valores e capitais.

Outro estudo de Filgueira (2005), nos mostra que muitos pais ao procurarem um esporte para seu filho, já a procura premeditada a forma-lo profissional, o erro está em se preocupar apenas com aperfeiçoamentos e resultados, cobrando seus professores e esquecendo-se de sua estrutura física e emocional, da avaliação e metodologia.

## CONCLUSÃO

Este estudo revelou a importância dos pais no acompanhamento da vida esportiva de seus filhos em uma escolinha de futebol.

Revela-nos o quão relevante é o esporte na fase infantil, porque é através dele que a criança terá seu primeiro contato social e emocional. Porém tudo dependerá da forma como são tratadas, pois as crianças são o espelho de seus pais.

Dentro do estudo, vimos que a presença e o acompanhamento dos pais na vida esportiva de seus filhos são bastante significativos, estão muito presentes nas ações que vão desde as aulas, mas também nos jogos e ainda nas conversas no ambiente familiar com diálogos abordando motivação, incentivo e possíveis correções com teor construtivo.

Um detalhe que nos chamou a atenção é a presença maior das mães também já apontados em outros estudos e que revelam

essa interação muito presente também nessa atividade em que seus filhos estão envolvidos, o que aparentemente parece ser uma característica dos pais, nesse caso homem.

Concluimos que não se pode pensar em incentivar e motivar os filhos à prática esportiva voltado para o rendimento, principalmente o futebol, que cria uma falsa expectativa de profissionalismo, mas acima de tudo o envolvimento da família na vida esportiva dos filhos contribuirá para que a criança tenha o seu tempo para se divertir, socializar, aprender e desenvolver física, social e afetivamente, crescendo sem cobranças e pressões ao longo de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

1-Almeida, D.; Souza, R.M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. V. 8, n. 30, p. 256-268, 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422>>

2-Bittencourt, A.L.C. Futebol e futsal: A influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos. Criciúma. Outubro de 2011.

3-Cardoso, M. F. S. Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições para os mais jovens em Portugal. Tese de Doutorado. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Portugal. 2007.

4-Chagas, G.P. Universidade do futebol: A formação acadêmica para treinadores de futebol: Ter ou não ter o diploma? 2015. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/a-formacao-academica-para-os-treinadores-de-futebol-ter-ou-nao-ter-o-diploma/>> acesso em 02/12/2016.

5-Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sport. The Sport Psychologist. Núm. 13. p.395-417. 1999.

6-Ferreira, R.M.; Morais, L.C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. *Revista Motricidade*. Vol.8. Núm. 2. p.42-51. 2012.

7-Filgueira, F.M. Objetivo dos pais em relação à prática do futebol na iniciação. *Revista Mineira de Educação Física*. Viçosa. Vol. 13. Núm.1. p. 96-110. 2005.

8-Filgueira, F. M.; Schwartz, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 7. Núm. 2. p.245-253. 2007.

9-Freire, J.B. Pedagogia do esporte. In Moreira, W. W.; Simões, R. (Orgs.). *Fenômeno esportivo no início de um novo milênio*. Piracicaba: Unimep, 2000.

10-Granados, S. R.; Guuzmán, G. M. E.; Sánchez, M. L. Z. El comportamiento de los padres en el deporte. *Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*. Vol. 1. Núm. 15. p.29-34. 2009.

11-Guerra R.P.A.; Souza M.J. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol, *Revista brasileira de futebol*. Vol. 1. Núm. 2. p.30-37. 2008.

12-Hirota, V.B.; Lima, D.A.; Verardi, C.E.L.; De Marco, A. Iniciação, competição e agressão: manifestações emocionais em jogadores de futebol nas categorias base de clubes amadores da Cidade de São Paulo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 8. Núm. 2. 2009.

13-Matos, D.C. Prática motivacional em crianças e adolescente para a prática de futebol, *EFDportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires. Año 16. Núm. 159. 2011.

14-Mutti, D. *Da Iniciação ao alto nível*. 2ª edição. p.17-São Paulo: Phorte. 2003.

15-Oliveira, A.M. Considerações acerca da competição durante o processo de iniciação esportiva. 2007. Disponível em: <<http://universidadedofutebol.com.br/consideracoes-acerca-da-competicao-durante-o-processo-de-iniciacao-esportiva>> acesso em 05/12/2016.

16-Palmieri, M.W.A.; Branco, A.U. Educação Infantil, cooperação e competição: análise micro genética sob uma perspectiva sociocultural; Microgênese da cooperação e competição na Educação Infantil. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, Vol. 11. Núm. 2. 2007.

17-Pavan, M.P.; Segal, V.L. Pequenos inconformados: Uma breve explicação sobre a frustração infantil. 2016. Disponível em <<https://acaminhodamudanca.wordpress.com/extos-1/infancia/pequenos-inconformados-uma-breve-explicacao-sobre-a-frustracao-infantil/>>acesso em 23/11/2016.

18-Rebustini, F. Interferência dos fatores externos sobre os estados de humor em jovens atletas de voleibol. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. 2005.

19-Verardi, C.E.L.; De Marco, A. Iniciação Esportiva: A Influência dos pais, professores e técnicos. *Arquivos em Movimento*. Vol. 4. Núm. 2. 2008.

20-Vieira, M.R.; e colaboradores. Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem, disponível em <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influencia-da-Familia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem-.aspx>>. Acesso em 22/11/2016.

21-Weber, L.N.D.; Brandenburgo, O.J.; Viezzer, A.P. A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *Psico-USF*. Vol. 8. Núm. 1. p. 71-79. 2001.

Recebido para publicação em 16/02/2018  
Aceito em 17/05/2017